

Capítulo 6

**Primórdios da Curva de Oferta  
Agregada**

# Primórdios da oferta agregada

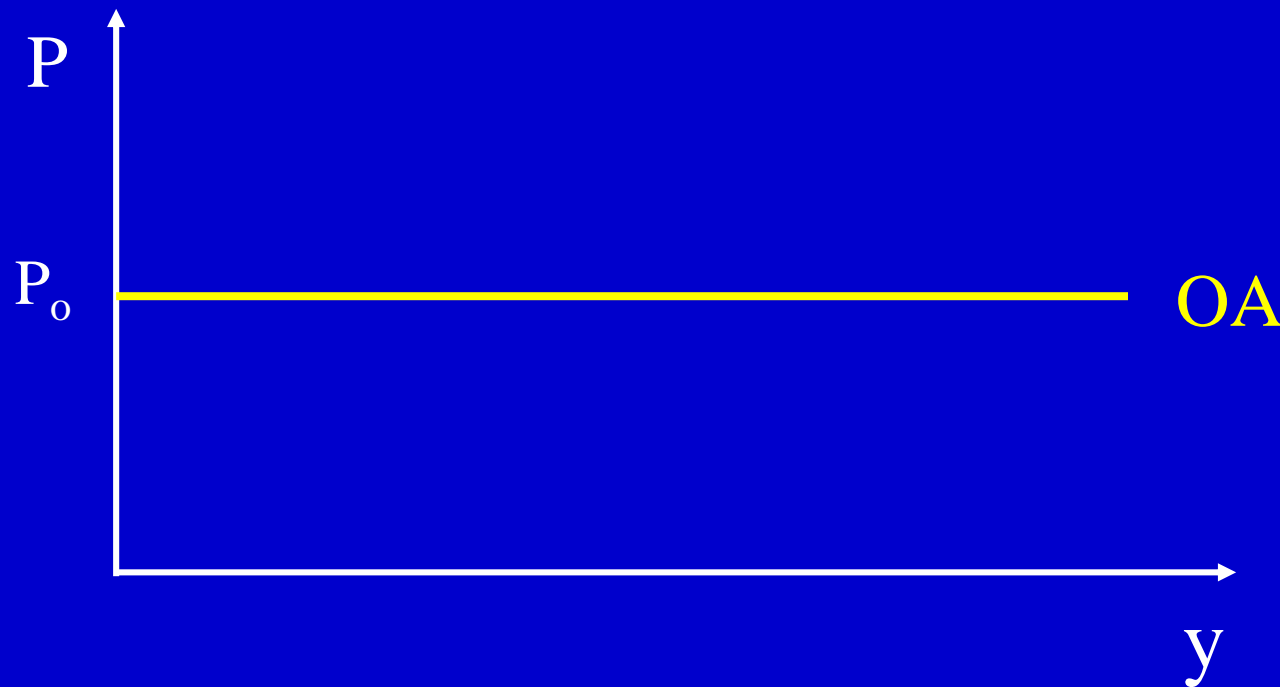
- Até agora, o modelo da curva de demanda agregada foi desenvolvido através dos conceitos de equilíbrio simultâneo no mercado de bens (curva IS) e nos mercados de moeda e títulos (curva LM).
- Esse modelo foi a preocupação central da macroeconomia nas décadas de 1940, 1950 e 1960.
- Naqueles anos, pouca atenção foi dada à questão da curva de oferta agregada.

# Primórdios da oferta agregada

- Os anos da década de 1930 presenciados por John Maynard Keynes - e nos quais surgiu a Teoria Geral do Emprego, do Juros e da Moeda - era o de uma economia com grande desemprego, em que se podia aumentar a quantidade utilizada de trabalho sem alterar o salário.
- O aumento de  $N$  (quantidade de trabalho) elevava o produto ofertado ( $y$ ) e não haveria a necessidade de alterar o preço (pois o custo marginal do acréscimo do produto, igual ao custo do trabalho, era constante).
- É um modelo de oferta agregada representada por uma curva horizontal.

# Primórdios da oferta agregada

- Curva de oferta agregada do modelo keynesiano básico (ver a p. 134).



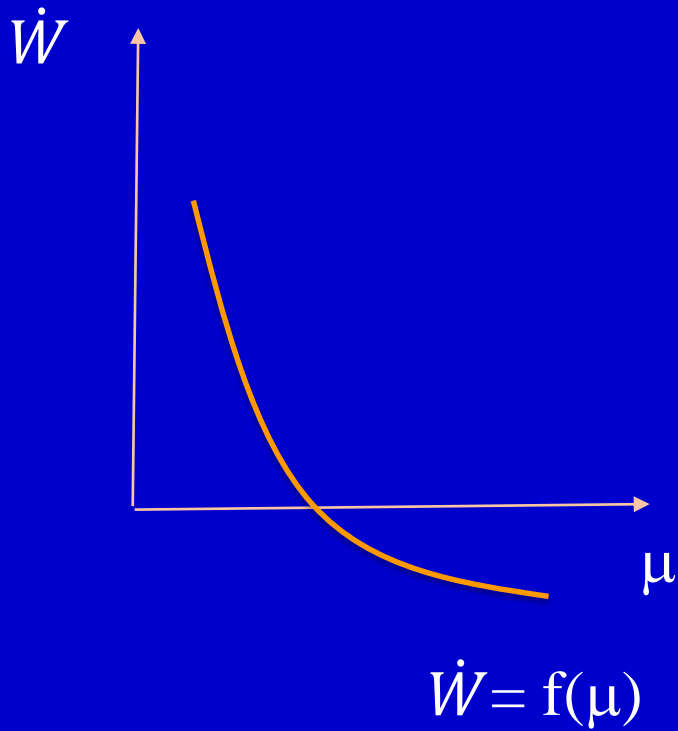
Assumir esta curva OA permite a análise do tipo: “considere que o nível de preço é  $P_0$ .”

# Primórdios da oferta agregada

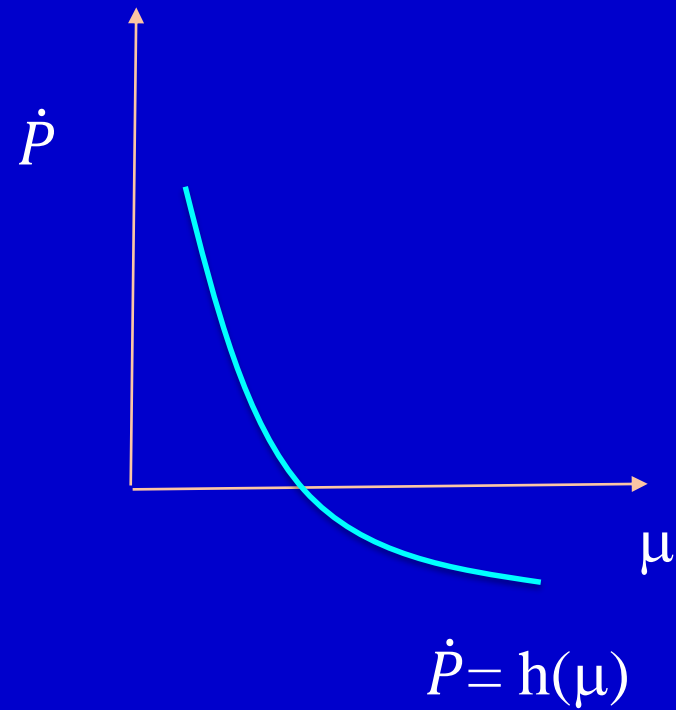
- Considerando uma curva de oferta agregada horizontal, a questão principal é alterar a demanda agregada, pois preços ficariam estáveis.
- Na década de 1950, a inflação tornou-se um problema persistente nos países desenvolvidos.
- No final dessa década, um economista australiano (chamado A. W. Phillips), usando dados da Inglaterra, constatou uma relação empírica negativa entre a taxa de aumento do salário nominal ( $\dot{W}$ ) e taxa de desemprego ( $\mu$ ), isto é,  $\dot{W} = f(\mu)$ , em que  $f' < 0$ .
- Essa mesma relação foi verificada para os EUA por Paul A. Samuelson.

# Primórdios da oferta agregada

- Essa relação negativa entre a taxa de aumento dos salários e a taxa de desemprego ficou conhecida como Curva de Phillips.
- Sabe-se de uma relação positiva entre a taxa de inflação ( $\dot{P}$ ) e taxa de variação salarial ( $\dot{W}$ ), isto é,  $\dot{P} = g(\dot{W})$ , em que  $g' > 0$ .
- A partir dessa relação e da curva de Phillips original foi estabelecida uma relação negativa entre a taxa de inflação e taxa de desemprego, isto é,  $\dot{P} = h(\mu)$ , em que  $h' < 0$ . Essa última relação nos dá a curva de Phillips modificada.



Curva de Phillips Original



Curva de Phillips  
Modificada ou apenas  
Curva de Phillips

Em que  $\mu$  é taxa de desemprego;  $\dot{W}$  é taxa de crescimento dos salários nominais;  $\dot{P}$  é taxa de inflação

# Primórdios da curva de oferta agregada

- No começo da década de 1960, quando se referia a preços, utilizava-se dessa relação baseada na Curva de Phillips modificada.
- Não obstante, o tratamento da curva de oferta agregada com base na Curva de Phillips modificada defrontava-se com duas limitações:
  - 1) não permitia uma ligação entre a macroeconomia e a microeconomia; e,
  - 2) o tratamento teórico da curva de oferta agregada era fraco.



# Novas teorias sobre a oferta agregada

- Nas décadas de 1970, 1980 e 1990 foram desenvolvidas teorias alternativas da curva de oferta agregada, que superavam essas duas deficiências.

# Novas teorias sobre a oferta agregada

- Essas teorias da curva de oferta agregada podem ser agrupadas do seguinte modo:

a) modelos da Síntese Neoclássica, ou seja, modelos baseados no equilíbrio do mercado de trabalho e com firmas maximizando a massa de lucros (capítulo 7 do livro-texto);

b) Modelos dos Novos Keynesianos, ou seja, modelos baseados em firmas que fixam o preço com um *mark-up* sobre o custo de produção (capítulo 8 do livro-texto); e,

c) modelo da curva de oferta de Lucas (capítulo 9 do livro-texto)

Os dois primeiros grupos de curva de oferta destacam a função de produção e o mercado de fatores, em especial o mercado de trabalho. Os dois demais fatores de produção (capital e terra) são assumidos como constantes no curto prazo.

# Mercado de Trabalho

# Mercado de trabalho

- O mercado de trabalho é um dos cinco mercados em que a macroeconomia normalmente divide a economia. Trata-se de um mercado de fatores, mas apenas o fator trabalho é considerado. Para um *modelo de curto prazo*, pode-se considerar que capital (K) e recursos naturais (T) são constantes.
- Os outros quatro mercados são os de bens e serviços, moeda, títulos e divisas.
- No mercado de trabalho se determinam a quantidade utilizada de trabalho (N) e o salário desse trabalhador (W). N vem de number of workers ou number of hours of working. W vem de wage.
- O N pode ser quantidade de horas de trabalho e o W é o salário por hora de trabalho. Alternativamente, N também pode ser número de trabalhadores e o W é o salário por trabalhador. Cada modelo precisa definir o que são N e W.

# Conceitos básicos de população e agregados macroeconômicos relacionados ao mercado de trabalho

Para entender o funcionamento do mercado de trabalho é necessário definir:

- população residente,
- população economicamente ativa,
- população não economicamente ativa, e
- pessoas incapacitadas ao trabalho.

A partir desses conceitos se distinguem e definem-se:

- ✓ força de trabalho,
- ✓ pessoal ocupado,
- ✓ taxa de desemprego, e
- ✓ salários.

# Conceitos básicos

- *População residente* é o total de pessoas vivendo em um certo país e em certo momento do tempo, independente de sua idade e se está ou não trabalhando, procurando trabalho ou apenas é ociosa.
- A população residente é uma variável estoque, ou seja, ela é mensurada em dado momento do tempo.
- A população residente se divide em População Economicamente Ativa (PEA), População Não Economicamente Ativa (PNEA) e Pessoas Incapacitadas ao trabalho (PIT).
- $\text{População residente} = \text{PEA} + \text{PNEA} + \text{PIT}$

# Conceitos básicos

- *População Economicamente Ativa (PEA)* são as pessoas acima de certa idade (por exemplo, com 10 ou mais anos de idade) que são aptas e desejam trabalhar, independente se estão ou não trabalhando.
- Esta categoria inclui as pessoas que estão trabalhando e as que estão desempregadas, mas procuram emprego.
- Portanto:
- $PEA = \text{pessoas ocupadas} + \text{pessoas procurando emprego}$
- Em 1992, a PEA brasileira foi de 65.977 mil pessoas e em 2013, de 97.343 mil pessoas. Passando para 105.852 mil pessoas em 2019.

# Conceitos básicos

- *População Não Economicamente Ativa* são as pessoas aptas a trabalhar, mas que não estão trabalhando e nem procurando emprego.
- Nessa categoria se incluem os trabalhadores desalentados (dispostos a trabalhar, mas desestimulados a procurar trabalho), as pessoas dedicadas às atividades do lar (a dona de casa), os estudantes, os aposentados, os pensionistas, os rentistas, por exemplo.



# Conceitos básicos

- No caso brasileiro, as pessoas dedicadas às atividades do lar (a “dona de casa”) não são parte da PEA, mas sim da população não economicamente ativa. Já a empregada doméstica é parte da PEA.
- *Pessoas Incapacitadas ao Trabalho* são aquelas abaixo de certa idade (por exemplo, 10 anos), as inválidas física e/ou mentalmente para trabalhar, idosos, réus e outros não classificados na PEA ou na População Não Economicamente Ativa.

# Conceitos básicos

- A soma da PEA com a população não economicamente ativa fornece a população em idade ativa (PIA).

- $PIA = PEA + \text{população não economicamente ativa}$

$PIA = \text{população residente} - \text{pessoas incapacitadas ao trabalho}$

- Define-se a taxa de participação (tp) como sendo a relação entre PEA e PIA. Ou seja:

$$\text{taxa de participação} = tp = \frac{PEA}{PIA}$$

A taxa de participação no Brasil fica entre 59% e 62% no Brasil de 1992 a 2019

# Conceitos básicos

- *A força de trabalho (FT) em dado país é a PEA do País. Observe que essa PEA se decompõe em pessoas ocupadas e pessoas procurando emprego.*

# Conceitos básicos

- *A força de trabalho (FT) em dado país é a PEA do País. Observe que essa PEA se decompõe em pessoas ocupadas e pessoas procurando emprego.*
- *Pessoas ocupadas são aquelas exercendo atividades outras do que as domésticas no próprio lar, e que recebem ou não remuneração (monetária ou em mercadoria).*
- *As pessoas procurando emprego são classificadas como sendo desempregadas.*

# Conceitos básicos

**População Residente (210,1 milhões em 2019)**

**População em Idade Ativa (170,9 milhões em 2019)**

**População Economicamente Ativa**

**Empregados (93,2 milhões)**

**Desempregados  
(12,6 milhões)**

Qual era o volume de pessoas incapacitadas ao trabalho em 2019 no Brasil? E qual era a PNEA?

# Conceitos básicos

- Taxa de desemprego é a percentagem da força de trabalho que não está ocupada e está procurando emprego.
- Isto é:

$$\mu = \frac{FT - N}{FT} = \frac{\text{desempregados}}{\text{empregados} + \text{desempregados}}$$

Desempregados incluem: desemprego voluntário, desemprego involuntário e desemprego natural.

Desempregado voluntário é aquele que está procurando emprego, pois não aceita trabalhar ao salário ofertado.

Desempregado involuntário é aquele que está procurando emprego e aceita trabalhar ao salário que está sendo ofertado.

# Conceitos básicos

- *desemprego natural* é o conjunto de pessoas desempregadas por estarem procurando emprego pela primeira vez em sua vida e o desemprego friccional (que ocorre quando uma pessoa está trocando um emprego por outro).
- O desemprego natural define a taxa natural de desemprego ( $\mu_N$ ) – ver o começo da p. 37.

## Conceitos básicos

- *Salários* são as remunerações pagas a uma pessoa pelo trabalho executado fora do lar.
- Os salários se distinguem dos rendimentos pessoais, pois esses incluem os salários, rendas de propriedades, juros e transferências (do governo e de outras pessoas e instituições).
- Salário é renda, mas nem todo rendimento pessoal é renda.
- Por exemplo: bolsa família é rendimento, mas não é renda.



# Conceitos básicos

- *Salários* são as remunerações pelo trabalho executado fora do lar por uma pessoa. Os salários se distinguem dos rendimentos pessoais, pois esses incluem os salários, rendas de propriedades, juros e transferências (do governo e de outras pessoas e instituições).
  - Os salários se dividem em diretos e indiretos.
    - Os *salários diretos* são as remunerações (valor monetário) obtidas pelas pessoas devido ao trabalho que exercem.
    - Os *salários indiretos* são os benefícios não monetários obtidos pelos trabalhadores (tais como cesta básica, cartão alimentação, cartão refeição, creche, vale transporte, assistência médica e odontológica).
- Os modelos macroeconômicos consideram o salário total (direto mais indireto), apesar de ser mais fácil computar o salário direto.

## 6.1 Conceitos básicos

- Dados sobre população e emprego – Brasil (anos selecionados)

Ano	População residente (mil)	PEA com 10 anos ou mais (mil)	Pessoas ocupadas (mil)	Pessoas desempregadas (mil)	Pop. não economicamente ativa (mil)	Taxa de participação (PEA/PIA) %	Taxa de desemprego %
1993	148.217	70.965	66.570	4.396	45.123	61,1	6,2
1995	152.375	74.138	69.629	4.510	46.763	61,3	6,1
1996	154.361	73.120	68.040	5.080	50.459	59,2	6,9
1997	156.128	75.213	69.332	5.882	49.833	60,1	7,8
1998	158.232	76.886	69.963	6.923	50.804	60,2	9,0
1999	164.133	81.176	73.346	7.830	51.952	61,0	9,6
2001	169.370	83.243	75.458	7.785	54.427	60,5	9,4
2002	171.668	86.056	78.180	7.876	54.285	59,0	9,2
2003	175.988	88.803	80.163	8.640	55.819	61,4	9,7
2004	178.605	91.035	82.820	8.218	56.156	61,9	9,0

## 6.1 Conceitos básicos

- Dados sobre população e emprego – Brasil (anos selecionados) – usando a PEA contínua

Ano	População residente (mil)	PEA (mil)	Pessoas ocupadas (mil)	Pessoas desempregadas (mil)	Pop. não economicamente ativa (mil)	Taxa de participação (PEA/PIA) %	Taxa de desemprego %
2013	200.004	97.163	90.172	6.991	61.454	61,3	7,2
2014	201.718	98.187	91.530	6.657	62.775	61,0	6,8
2015	203.476	100.061	91.756	8.305	63.237	61,3	8,3
2016	205.157	101.556	90.126	11.430	63.845	61,4	11,3
2017	206.805	103.325	90.137	13.188	64.070	61,7	12,8
2018	208.495	104.293	91.511	12.782	64.945	61,6	12,3
2019	210.147	105.852	93.227	12.625	65.015	62,0	11,9

Fonte: IBGE.

# Tema para reflexão

- O desemprego de um ano reflete em parte o crescimento do PIB do próprio ano e o crescimento do PIB do ano anterior bem como o crescimento da população cerca de 15 anos atrás.
- Por exemplo, em 2014, o crescimento do PIB foi de 0,5% e em 2013 de 3,0%. Veja no quadro anterior que a taxa de desemprego de 2014 (de 6,8%) foi menor do que em 2013 (de 7,2%).
- O crescimento do PIB em 2016 foi de -3,3% e em 2017 de 1,3%. Mas a taxa de desemprego em 2016 foi de 11,3% e em 2017 de 12,8%.
- Por que isto acontece?

# Atividade para casa

- Consulte os dados da PNAD contínua e atualize os dados do slide 27 até 2023.